

A POLÍCIA É O CRIME

Quando se proclama o princípio de completa libertação das populações, que deverão ficar entregues a si mesmas sem dependência de nenhuma autoridade, o eterno argumento com que nos respondem é que há necessidade de fazer persistir o Estado por causa da criminalidade. E ainda que nos pareça o argumento um verdadeiro paradoxo, pois precisamente o Estado em tantos séculos de existência não conseguiu nunca extinguir o crime e só impõe a coacção, precisamente quando se dá a infracção, isto é: quando se prova que a intimidação da pena foi um motivo insuficiente, os nossos contraditores insistem e disparam-nos enfaticamente: —E então a polícia? Se não fosse a polícia, como se havia de manter a ordem? Quantos crimes não evita a polícia pela sua vigilância, pela sua intervenção no começo da execução do acto criminoso?

Ora a verdade é que a cada passo a própria polícia nos fornece a demonstração de que, sob esse ponto de vista como sob muitos outros, ela é uma perfeita inutilidade. Mais: ela nos aparece muitas vezes como uma das principais causas da perturbação da ordem e de incitamento ao crime.

O caso dos Olivais, em que se assassinaram bárbaramente presos, não é infelizmente um caso isolado.

Não é só contra operários indefesos que a polícia exerce as suas violências: todos se lembram ainda da agressão feita pela polícia aos alunos do liceu Camões, em que alguns foram feridos à sabrada. Como se não tratava de operários a imprensa burguesa deu ao facto algum relevo. Agora o caso que se deu em Alcântara, condenado certamente a um silêncio de cumplicidade, visto que se trata de gente do povo, que não conta na cotação dos jornais de grande publicidade. Mas nem por isso o facto se presta menos aos comentários. Mesmo sem a censura dos grandes jornais e até com o elogio das guardas policiais feito pela imprensa burguesa, o povo, que conhece os factos, não deixou de se indignar e de si para consigo apreciar o que vale, sob o ponto de vista da redução da criminalidade, a acção da polícia.

Compreende-se, aliás, que assim seja. Desde que em vez de ser a colectividade a reagir contra o crime, essa reacção é atribuída a uma classe, a polícia, que passa a viver à custa do crime, é claro como água que, não tendo essa classe um interesse imediato na extinção da criminalidade, e, pelo contrário, tornando-se ela a sua existência desde que o crime desaparecesse, ela faz todo o possível por não cumprir bem a sua função. Depois, dando-se à polícia uma organização autoritária e armando-se a polícia, ela desenvolverá o espírito de violência e de luta, o que é precisamente o contrário do que se pretende obter — a pacificação da população. Além de tudo isto a polícia inventa uma espécie nova de criminosos, aqueles que se revoltam contra as suas injustiças e que combatem ou pela pena ou pela palavra as suas arbitrariedades. E então vai até ao ponto de os transformar em vítimas de verdadeiros crimes, os que ela pratica com as suas perseguições.

E' com este critério, com esta convicção de que a polícia, longe de ser um elemento de estabilidade e de equilíbrio social, é pelo contrário um elemento de desagregação, que nós devemos encarar o caso que se deu agora, em que a polícia, revelando-se tal qual é, nos mostra bem que não é ela o elemento de coesão social, que só está, independentemente do Estado que é uma causa dissolvente, nas forças inactas da sociabilidade que residem em todos os homens. E é mesmo por isso que as sociedades, humanas subsistem, a pesar de todas as causas de dissolução, uma das quais é evidentemente a força armada e a polícia.

Numa "Garris" mexicana
MEXICO, 10.—O pessoal da campanha de carros eléctricos declarou-se em greve pedindo a demissão do director de nacionalidade inglesa e que tem perseguido largamente o pessoal mexicano. —(L.)

OS CRIMES DA POLÍCIA

O bárbaro assassinato dum operário

No governo civil está-se fazendo um suposto inquérito para deitar poeira nos olhos dos trabalhadores

O crime do beco da Galheta revelou bem o perigo que todos nós corremos pela impunidade com que indivíduos, envergando a farda de polícias e a sombra dessa autoridade assassinam pessoas e a facilidade com o «Século» transforma, ainda por cima, as vítimas em facinoras.

O operário caldeireiro Manuel de Brito tinha mais de 200 escudos no bolso quando foi morto e no hospital só lhe encontraram 8 escudos. Para onde teria ido o resto do dinheiro...

Referimos também que uma bala atingiu uma pobre mulher de 40 anos, Ana de Oliveira, que vinha a passar no beco da Galheta, quando a polícia numa fúria homicida disparava a pistola em perseguição de Manuel de Brito. Essa criatura soltou gritos aflitivos que não apiedaram os polícias que mostraram uma grande indiferença pelo seu sofrimento pelo sofrimento que o seu canibalismo ocasionara.

No governo civil está-se fazendo um inquérito o eterno lança-poeira para os olhos do público. Não mandaram chamar a depór 4 testemunhas de grande importância, entre elas Viriato José Nunes, que presenciou o bárbaro crime da polícia. Porquê? Responde tu leitor que conheces de sobre a clássica impunidade com que a polícia vexe, insulta, prende, encarcera e mata...

O caso da Praça da Figueira

Os arguidos foram ontem condenados no tribunal dos pequenos delitos

O caso da Praça da Figueira teve ontem o seu epílogo no tribunal dos pequenos delitos. Os três presos, que ficaram expiando o grande delito no pódo do teatro Nacional, por lhes ter sido encontrado dinheiro, foram julgados no tribunal que funciona no governo civil e condenados a penas superiores a 100\$000.

Além desta condenação, os presos ainda foram condenados a ficarem sem as importâncias que a polícia lhes encontrou nos bolsos, e que entenderam apreendê-las.

A um dos presos, José Correia, foi-lhe «apreendido» 507\$000 que, segundo nos disse não lhe pertenciam, pois ia fazer um pagamento quando foi preso. A Saturnino Alves, que é de nacionalidade espanhola, também a polícia levou 165\$000.

A esta redacção vieram algumas pessoas assegurar que os presos não se encontravam jogando à «pedida» como alguns jornais disseram.

Estavam, acidentalmente, no local da ocorrência nada tendo com o jogo que a polícia afirma existir.

Acrescentaram que o causador de toda esta scena é o polícia 924, guarda que conhece o modo de vida de alguns dos presos sendo por tanto falsa a arguição.

O menor Saturnino Alves esteve também nesta redacção e a sua visita permitiu-nos verificar as equívocas causadas pela ferocidade do «pressor». Segundo nos assevera o pódo do teatro Nacional, que sem piedade o agrediu bárbaramente.

E' muito possível, a pesar da esmagadora eloquência do que temos publicado, que nos venham desmentir e se afirme que Saturnino Alves tentou suicidar-se...

O movimento nacional de educação

promovido pela Associação dos Professores de Portugal

A comissão eleita na sessão de carácter pedagógico e popular promovida pela Associação de Professores de Portugal, em Agosto último, após o seu congresso realizado na Sociedade de Geografia, vai fazer uma sessão idêntica que terá lugar na Sala Algarve da mesma Sociedade, no próximo dia 13, pelas 21 horas, a fim de dar conta dos trabalhos que realizou no sentido de se levar a efeito um movimento de opinião pública a favor duma vasta e profunda reforma de educação, como base do ressurgimento nacional.

Escusado será encarecer a importância desta sessão, onde decerto ocorrerão todos os que se interessam pelo desenvolvimento da instituição, tão escassa neste país.

E' de esperar que o operariado principalmente, a quem esta questão interessa mais de perto, não falte a esta sessão.

A Organização Operária acompanha com viva simpatia o movimento da Associação dos Professores de Portugal.

Temos a impressão de se iniciar agora um movimento sério e persistente a favor da instrução e educação populares.

Esta sessão visa especialmente a constituição de uma «Liga de Acção Educativa», que se estenderá a todo o país.

Os bilhetes para esta sessão fornecem-se desde já na União do Professorado Primário, rua Nova da Trindade, 94; Quiosque Sanches, Praça dos Restauradores; Sindicato Unio. Mobiliário, Travessa de Agua da Flor, 16, 1.º; Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, Calçada da Graça, 12; na U. S. O. e na administração de A. Batalha.

Zinovieff mau diplomate?
LONDRES, 10.—O «Daily News» diz que Zinovieff em breve verá desaparecer o seu predomínio na Rússia, pois os soviéticos não tardarão em considerá-lo como um obstáculo à conclusão de qualquer acordo com a França e a Inglaterra. —(L.)

ANGELA PINTO

Realiza-se hoje o funeral da grande e desventurada actriz

Angela Pinto vai hoje a enterrar. Atraz do seu caixão irão até ao cemitério todos os que admiraram um dos mais vigorosos e complexos temperamentos de artista. Em marcha lenta, na monotona marcha lenta dum feretro, todos recordarão, com saudade, que não é falsa, com uma saudade que não morre, a actriz de talento que ela foi, a mulher sentimental que ela persistiu sendo até ao último minuto da sua vida. E na memória de todos, passará, como num «filme», todas as grandes dores, os grandes sofrimentos de que ela foi, durante muitos anos, a intérprete admirável.

E, no entanto, os que vão hoje atrás do caixão de Angela, não vão acompanhar a actriz, mas a mulher, uma pobre e sentimental e dolorosa mulher que foi mãe, que foi avó, cuja tragédia poucos conheciam e mais raros ainda os que se importaram. Para o público, para nós, a actriz morreu, como era lógico que morresse — em pleno teatro.

Foi há aproximadamente dois anos, no Politeama, representava-se as fúrias e irreais «Flores» dos Irmãos Quintero, dum desfecho em tudo semelhante ao banal e dourado sonho duma «miss», dessas «misses» rosadas e loiras, com devaneados 13 anos. Angela Pinto modificou, sem o desejar, sem o esperar, o desfecho da peça, rolando, com uma sincope, torcida, amantada pelo palco. A comédia tornara-se em drama. Talvez que se o entrecenho das «Flores» fosse assim, os críticos o achassem deslocado e mau, criando-o de defeitos e ironias.

Fariam bem, fariam mal os críticos? Se eles quizessem ser justos, ser humanos, sinceramente confessariam que pela primeira vez, no teatro de linfáticas melancolias e de esmaecidos sorrisos dos Quintero, uma emoção real, vivida, humana, tinha surgido. E diriam também que os espectadores tinham abandonado o teatro, tocados duma profunda emoção, dessas que não trazem lágrimas aos olhos, porque nas dores mais profundas, a exteriorização quase não existe pois que todo o corpo estremece, chora, convulsivo.

Ela tinha sido para o público a cigana e prostituta Severa, alma doída e desgraçada, a paixão mais forte dos amantes de toiradas, fado e vinho a comediante Zaza, a Dores, de Godina, a Mariana do Amor de Perdição, a Rosa do João José, a sombra e revoltada Cesária dos Mineiros; as rainhas, as do povo, as que se prostituíam e as que foram prostitutas; as desequilibradas, as amorosas, e as revoltadas, que seduziram, amoveram e alucinaram plateias. Foi as dores e a tragédia e a comédia de toda a gente. Um dia fez a sua dor, a sua comédia, a sua tragédia, tão real, tão verdadeira que ela imolou a sua vida. O público despediu-se dela com lágrimas e depois... depois foi um agonizar lento e triste de mulher, de mulher sem saúde, sem alegria, a quem foi preciso acudir-lhe para que não morresse em miséria. Esse drama que nunca veio ao palco, que só era conhecido dentro dos bastidores, viveu-o ela, quase só, rodeada de família e de gente amiga, os seus mais fieis e recordarem-lhe também a grande multidão de ingratos dela para sempre esquecidos.

Angela Pinto nunca pôde ser uma burguesinha sossegada e frívola, prática e egoísta, teve um sorriso que enxugou muitas lágrimas, uma piedade que não foi humilhante nem poupa a muitos feridíssimas misérias. Sua vida foi agitada, cheia de contrastes, foi da alegria à dor, do amor ao desespero, do luxo à miséria. Viveu muitas vidas, foi um pouco todas aquelas que interpretou. A uma grande actriz corresponde um grande drama.

O drama da vida de Angela Pinto não é ignorado de alguns escritores que hoje vão acompanhá-la ao cemitério. E talvez eles andem em busca dum assunto, em busca duma heroína. Pois acompanharam um drama e a sua principal protagonista. Se algum deles for capaz de o escrever, será decerto o menos burguês de todos eles aquele que tenha uma alma tão vibrante, tão intensa como a que hoje vai a enterrar.

C. L.
O funeral de Angela Pinto realiza-se hoje, às 15 horas, saindo da igreja das Chagas para o cemitério dos Prazeres.

A assembleia geral da Associação dos Compositores Tipográficos, registando com sincero pesar o falecimento da grande actriz Angela Pinto, que não só como artista, mas também como mulher soube impôr-se à simpatia dos trabalhadores, resolveu fazer-se representar no seu funeral por uma delegação dos seus corpos gerentes.

—A assembleia do Sindicato dos Profissionais de Impressão aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento da ilustre actriz Angela Pinto, e resolveu transmitir esse voto à A. C. T. e fazer-se representar no funeral.

Conflito académico em França

provocado pela nomeação dum político para uma cadeira, com prejuízo dum professor

PARIS, 10.—Os estudantes de Paris revoltaram-se contra uma decisão do ministro da Instrução sr. François Albert, tendo provocado tumultos e sendo necessária a intervenção da polícia. O conflito foi provocado pelo facto do sr. Albert ter nomeado para a vaga da Cadeira de Direito Civil, na Universidade desta cidade, em lugar do professor proposto pelo Conselho Escolar daquela — estabelecimento o sr. Georges Ecclé, professor de direito político, muito conhecido pelo apoio que está dando ao actual governo. Quando o sr. Ecclé chegou à Universidade para tomar posse do seu novo cargo, foi recebido com apupos e vaias pelos estudantes, que entornaram os tinteiros, voltaram as carteiras e os bancos de pernas para o ar e impediram o funcionamento da aula. A polícia, em número de 400 agentes, interveio para restabelecer a ordem. —(R.)

ELUCIDANDO O «SÉCULO»

Como se mantém a "ordem" no mussolinismo

Assassinatos, bombas, cacetadas "regeneradoras" da ditadura fascista — Salva-se a Itália, mas não se salvam os italianos...

Da revista italiana *Pensier e Volontà*, que se publica em Roma, vamos transcrever algumas notícias da sua secção «Crónica da quinzena», que completam melhor as informações dadas pelo *Século* do dia 8 sobre o milagre realizado por Mussolini de implantar a ordem na Itália.

Assim, no dia 16 de novembro os fascistas para meterem na ordem a população de Vecchio (Pisa) iniciaram uma expedição punitiva, disparando tiros de revólver pelas ruas. Ficou morto o republicano G. Battista Barsaglia e feridos dois homens e uma mulher.

Bastonadas ferozes em Rimini: três socialistas encontrados no café foram perseguidos, delatados por terra, maltratados e feridos. Em Fratta Poletine e Rovigo outras bastonadas em pessoas, que tinham lançado flores sobre o túmulo de Matteotti. Outras bastonadas fascistas em Mornico al Serio (Bergamo).

Em Lecore foi lançada por «desconhecidos» uma bomba contra a sede da Maçonaria, com danos no edifício.

Respeitando a ordem, uns desconhecidos feriram um fascista em Lecco com um tiro num braço. Em Perto de Romagna foi ferido levemente um fascista.

No dia 17 de novembro em Bergamo uma esquadra de fascistas disparou tiros de revólver, que mataram o tipógrafo Sesto Peruzzi.

Em Forlì foi lançada pelos costumedos «desconhecidos» uma bomba, que causou prejuízos grandes, contra a sede da Associação dos ex-combatentes. Os fascistas de Forlì fizeram uma expedição punitiva a Portico de Romagna, onde devastaram a sede dos ex-combatentes. Outras bastonadas fascistas.

Sequestro em Milão da *Giustizia* e da *Gioventù Socialista*.

A velha Associação Giordano Bruno, de Roma, em seguida à expropriação, «por razões de utilidade pública», (determinada pela polícia clerical do governo em vista do Ano Santo), abandonou a sua sede da Porta Angelica em frente ao Vaticano.

Em Scalocchi (Umbertide) subversivos entraram ordenadamente na casa do pároco e espancaram o militante fascista Marsigliotti, que conseguiu fugir.

No dia 18 de novembro em Molinella carabinieri e polícias expulsaram do trabalho os operários não fascistas, e fizeram pressão sobre as empresas para que os licenciasssem.

Bastonadas fascistas em Mantua, Alexandria e Forlì.

No dia 20 de novembro os fascistas provocaram desordens em Nápoles entre os grevistas das fábricas de algodão, reunidos privadamente em comício.

Em Bolonha esquadras fascistas exigiram à força, no dia e no lugar do pagamento, aos empregados dos *tramways* desorganizados, que depositassem 5 liras para o Sindicato e para a agitação da classe; um que se recusou foi espancado. Outras bastonadas e violências fascistas em Vetralla, Roma, Sesto S. Giovanni e Gardone Val Trompia.

Sequestro em Cosenza da *Voce* e em Milão do *Avanti!*

E para que se possa fazer uma ideia de como «reina a paz e a ordem» na Itália bastam-nos citar os acontecimentos desenrolados ali apenas durante quatro dias.

Uma desordem fascista

ROMA, 10.—Em Capriolo, na província de Bergers, deu-se um conflito entre oficiais fascistas e dissidentes, sendo trocados inúmeros tiros de revólver.

Ficaram mortos dois oficiais fascistas e vários feridos.

Forças de carabinieri dos arredores dirigiram-se para o local afim de evitar a repetição dos tumultos. (L.)

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NOS ESTADOS UNIDOS

Alimentando-se com papéis...

Encontra-se no hospital de Chicago em estado grave, um rapaz de 19 anos, Harvey Dix, que para enganar a fome se viu obrigado a comer papéis de jornais.

Trabalhava em Norfolk, estado de Virgínia, mas foi para Chicago, com a esperança de encontrar um trabalho mais remunerado; nada conseguindo, depois de vagar uns quatro dias sem comer, decidiu-se recorrer ao «alimento dos jornais».

O humanitarismo das "forças vivas"

The White Motor Co. de Cleveland e outras grandes empresas desta cidade, empregando milhares de homens têm despedido regimentos inteiros de trabalhadores, para os readmitir semanas mais tarde a salários muito reduzidos. Depois de estarem algumas semanas sem trabalho, os operários prestam-se a ganhar aquilo que lhes quizerem dar.

Morta de fome

Depois de examinar o cadáver duma mulher, que foi encontrada abandonada nas proximidades da Wall Street, a artéria bandada da cidade de Nova York, o cirurgião da ambulância do hospital Harlem, declarou que ela tinha morrido de fome. Supõe-se que ela se tivesse atirado para a rua sob uma tempestade de neve, para morrer.

EM SANTA CLARA

Começou ontem o julgamento

do cabo Moreno que há tempos, esquitejou uma mulher

Iniciou-se ontem no Tribunal de Santa Clara o julgamento do cabo Anastácio Moreno, da Guarda Republicana, que há cerca de dois anos, conforme então largamente noticiámos, assassinou uma mulher de nome Joséfa Lino, cortando-a depois em pedaços que foi deitar ao Tejo.

Este julgamento despertou grande interesse enchendo-se a sala das audiências de curiosos, tendo a guarda de impedir, por já não caberem, a entrada a algumas centenas de populares.

O tribunal era assim constituído:

Presidente, o coronel sr. Craveiro Lopes de Oliveira; promotor, o sr. Amandio Machado; defensor, o tenente sr. Francisco Bernardo; juiz auditor, o dr. sr. Ribeiro Castanho; secretário, o tenente sr. Cucufate Torres; e jurados, os srs. tenente-coronel José Carlos de Almeida Brito, presidente; capitães Bráulio Ludgero de Freitas e José de Sá Nogueira e tenentes João Cesar Correia Mendes e Francisco Martins Pinto Soares, vogais; capitão Teodoro Virgílio da Silva Santos, suplente.

O cabo Moreno, embora gordo e saudável, estava comovido, e durante o interrogatório chorou, mostrando-se arrependido. Depois da leitura do processo e do advogado de defesa fazer a sua contestação, o réu é interrogado.

Confessou ter praticado o crime, embora involuntariamente. Ele e a mulher haviam alugado um quarto à vítima e não tardou que o cabo Moreno entrasse em íntimas relações com a sua hospede. O caso começou a constar. Um dia a amante propoz-lhe a fuga e ele recusou.

Foi então, talvez despeitada pelo ciúme que Joséfa Lino — diz o réu — insinuou que a mulher o atraía. Foi isso que o fez perder a cabeça. Deitando-lhe as mãos aos vestidos arreemou-a não sabe para onde e saiu desairado. Quando voltou, encontrou-a morta. Veio depois a vergonha, o medo de que se soubesse que a matara. A ideia de ocultar a sua falta e que o levou... e não teve coragem de confessar o resto. Depreende-se que, para ocultar o crime, esquitejou a vítima a fim de transportá-la, como em parte transportou, para o Tejo onde desapareceria para sempre.

E as joias da vítima que foram encontradas nas algibeiras do cabo Anastácio Moreno? Ele explica que para ocultar todos os vestígios de Joséfa Lino, guardara também as joias para que sua mulher não as visse.

Depois desfilaram as testemunhas: o 2.º sargento da guarda fiscal, sr. José dos Santos Correia, que prendeu o réu; o guarda cívico Domingos da Silva, que o viu deitar os sinistros despojos ao rio; a mulher do réu, que disse não ter conhecimento do caso senão por ouvir dizer; um primo da vítima, etc.

Depuseram ainda as testemunhas de acusação Raúl Jorge, Margarida Jorge, Maria dos Santos, Maria Palmira de Sá, Paula Cascais e Belmira Pereira, que pouco ou nada adiantaram, descrevendo o que era a vida conjugal do réu.

Foram testemunhas de defesa várias praças e oficiais da guarda republicana que abonaram o bom comportamento militar do cabo Moreno.

Falou depois, durante quatro horas, o promotor de justiça que fez uma acusação esmagadora. Toda a sua argumentação teve por objectivo provar que a morte de Joséfa Lino ou Joséfa Augusta não foi produzida por um simples empurrão, como o réu dissera. Citou o relatório dos peritos da Morgue que prova que a vítima succumbiu por estrangulamento e que lhe haviam sido quebradas três costelas. Cita também a opinião dos psiquiatras que afirmam que Anastácio Moreno não estava louco. Termina exigindo a pena máxima.

Foi depois interrompida a audiência que prosseguirá amanhã, pelas 12 horas.

CONFERÊNCIAS

«O que é a Associação», por Bernardino dos Santos

A convite do Sindicato dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios do Porto de Lisboa, realizou no passado domingo uma conferência, tendo escolhido o tema «O que é a Associação», o camarada Bernardino dos Santos.

O orador depois de descrever a origem da Associação, explica qual o papel que ela representa na vida do proletariado.

Advoga o princípio da organização sindical por especialidade profissional, e do sindicato gravitar apenas no terreno económico.

Merceu particular especialização ao orador a função que os organismos de classe têm em face do problema da higiene, melhoria da situação profissional e o rateio de trabalho, sendo no final muito aplaudido.

«As Associações de Socorros Mútuos»

Realiza amanhã, pelas 21,30 horas, na Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, rua da Palma, 237, o sr. António Joaquim Simões de Almeida uma conferência sob o tema «As Associações de Socorros Mútuos no actual período de transição monetária».

«Sobre literatura nacional»

O dr. sr. Sá Oliveira realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma nova sessão de literatura comentada. Continuarão a ser lidos, por estudantes dos dois sexos, vários trechos do *Camões*, de Garrett, aos quais o conferente fará o merecido comentário. Há projecções luminosas, sendo a entrada pública.

Em Montemor-o-Novo inaugurou-se uma biblioteca operária

O acto foi revestido de maior brilhantismo

MONTEMOR-O-NOVO, 10.—No passado domingo, pelas 14 horas, realizou-se nesta vila a inauguração da Biblioteca de Educação Social e Profissional, empreendimento levado a cabo pela organização rural da localidade que, assumindo a direcção de tal iniciativa, pôde ver coroado de êxito os seus trabalhos.

Abriu a sessão Joaquim Baptista Gonçalves, da comissão organizadora, convidando para presidir Margelino, da Federação Ferroviária, que foi secretariado por Alfredo Fialho Ferró, da Associação Socorros Mútuos de Montemor, e Romeu Amável Carreira, do Núcleo dos Empregados no Comércio.

Usa em primeiro lugar da palavra, Ernesto Coelho, delegado da União do Professorado Primário e da Associação de Professores de Portugal, que numa clara exposição demonstra os intuitos das organizações que representa, no que respeita ao aperfeiçoamento intelectual do Povo, na instrução a ministrar à infância, e à aproximação que o professorado vem tentando estabelecer junto das massas operárias organizadas, terminando por felicitar tão bela iniciativa.

José Carlos de Sousa, delegado da Universidade Popular Portuguesa, começa por felicitar a iniciativa levada a cabo, estabelecendo um confronto entre a educação antiga e moderna, e demonstra que já pelo professorado mais culto vem sendo pôde de parte um pouco da forma oficial de educar, conseguindo assim contribuir para formação de uma mentalidade superior das massas populares, demonstrando que no futuro, cada um devidamente educado, com tribuária segundo as suas faculdades para o bem comum.

Artur Aleixo de Oliveira, delegado da C. G. T., em nome do organismo que representa, saudou tão bela iniciativa referindo a acção benéfica que a Biblioteca terá no povo montemorense. Congratula-se com a acção do Sindicato Rural e da sua Cooperativa, que varrendo todo o espírito de egoísmo, patrocinam tão bela iniciativa, felicitando a Comissão Organizadora e patenteando os desejos que a organização central tem, de que o proletariado se eduque, condição essencial para a emancipação moral e económica do proletariado.

Gonçalves Correia, numa oração fluente, demonstra o valor da educação na formação do carácter, saídas as mulheres e as crianças presentes, faz citações das obras de Vitor Hugo, Eça de Queirós, terminando por concluir que a maior parte dos crimes têm tido a sua origem na insuficiente cultura do povo visto que a burguesia o tem abandonado completamente.

O camarada Baptista, da comissão organizadora, saudou os organismos representados sendo a sessão encerrada entre vivas à Organização Operária, emancipação dos trabalhadores, etc.

Além dos organismos representados directamente, enviaram também os seus cartões de felicitação as sociedades filarmónicas Carlista e Círculo Montemorense, e as filarmónicas vieram executar alguns trechos musicais à sede da Biblioteca sendo vivamente ovacionadas.

Uma conferência de Gonçalves Correia

Eram 19 horas quando Gonçalves Correia deu início à sua conferência estando a sede da Biblioteca e Associação Rural literalmente cheia.

Gonçalves Correia inicia a sua conferência por estabelecer o contraste entre a prática hipocrítica da caridade pela burguesia e a solidariedade praticada pelo povo consciente, demonstrando claramente ser a caridade exercida pelos grandes banqueiros, que em suas mãos conservam a miséria de centenas de milhares de trabalhadores.

O clero aproveita o obscurantismo do povo, e em especial das mulheres e crianças, que procuram atrair à igreja dando-lhes algumas peças de vestuário, infiltrando-lhes no cérebro o dogmatismo religioso que as leva à submissão espiritual, por uma religião comercialista. Põe a nu a acção exploração da burguesia, que mantém em seu poder a vida económica do povo, que reduz a mais estreita miséria, dando a esmola aos filhos depois de ter tuberculizado os pais.

Ataca a sociedade como está constituída, que considera origem da crápula e dos sofrimentos que tantas dores e lágrimas ocasiona nos lares dos proletários. Exalta a prática da solidariedade tanto no campo do sofrimento físico, como no do sofrimento moral, indo até ao ponto de a solidariedade ser estabelecida na luta para a conquista de uma Sociedade mais justa e mais humana.

No final o conferente, foi entusiasticamente saudado pela assistência que literalmente enchia a sala.

FERROVIÁRIOS GREGOS

O governo toma medidas violentas

ATENAS, 10.—O governo ordenou o despedimento de todos os ferroviários grevistas que se não apresentem ao serviço dentro de vinte e quatro horas e bem assim o seu alistamento forçado nas fileiras do exército grego. —(L.)

Aeroplanos monstros

LONDRES, 10.—O redactor da secção da aeronáutica da «Westminster Gazette» diz que a Inglaterra vai possuir dentro em breve um novo tipo de aeroplanos, podendo cada um transportar 200 soldados e sendo a sua velocidade 200 milhas por hora. —(R.)

UMA PERSEGUIÇÃO MONSTRUOSA

a um preso por questões sociais

Manuel Ramos tem sido a vítima do ódio, dum ódio obstinado e cego, que não desarma, perseguindo-o até ao próprio cárcere onde se encontra. Em Coimbra sofreu dum júri reacionário uma condenação infama, quando meses antes fora em Lisboa absolvido. Foi o «verdictum» do ódio. O júri procedeu por ódio de classe.

Manuel Ramos ficou na cadeia de Santa Cruz, em Coimbra. Ali, à semelhança da sua maneira de proceder quando esteve no Limoeiro, tem-se portado sempre com a maior serenidade e a mais impecável correção. Nessa cadeia cometeu-se a desumanidade de condenar, devido às más condições higiénicas em que ele se encontra, presos a morte. Um deles morreu, como referimos ao noticiar a humanitária e justa reclamação que Manuel Ramos enviou ao ministro da justiça, reclamando que, digase de passagem, só tem o mérito de demonstrar que o actual ministro sabe muito bem fingir-se surdo...

O ódio contra Manuel Ramos voltou a recrudescer em Coimbra a pretexto da sua nobre e desasombrosa atitude. E como ele não podia exercer-se contra a maneira como ele se comportava na cadeia, porque nada lhe podiam apontar, inventaram que ele pretendia evadir-se. A invenção encontrou na imprensa burguesa um exército de maldades boas vindas que logo se prestaram a propagar a mentira com grande alarido.

Perfida e odienta invenção que só encontra para se basear a falta de dois pregos nas grades do quarto em que se encontrava Manuel Ramos quando noutros quartos faltam 6 e 8 pregos. Manuel Ramos, ao ser acusado de tentar evadir-se, ficou estupefacto quando lhe mostraram a falta de dois pregos nas grades. Agora, como se ele pudesse ser responsável pelo mau estado em que a cadeia, dum modo geral, se encontra, e em especial as grades do quarto que ocupava, acusaram-no falsamente dum evasão que ele não premeditou e castigaram-no.

Urge que Manuel Ramos saia da prisão n.º 5, para onde foi por castigo, e volte a ocupar o quarto em que se encontrava. Não existe o direito de condenar toda a liberdade, toda a vida dum homem para depois ferocemente o perseguirem na prisão em que ele expia uma monstruosa vingança.

Para avaliar o ódio existente a Manuel Ramos evidenciaremos este pormenor: a sua companhia era a única visita que era apalpada, até que esta um dia revoltada com a excepção, se recusou a submeter-se a essa exigência.

Manuel Ramos comunica-nos ter recebido a importância de 100\$20 dum subscrição tirada por Arsenio José Filipe.

São Carlos

Lucinda Simões e sua filha, impecáveis na interpretação da peça NINHO DE ÁGUAS em scena neste teatro; Henrique Luz, radiosa esperança do teatro português, graciosa e gentil; Erice Braga e Samuel Diniz, de uma grande sobriedade nos seus papéis; Maria Corte-Real e Mário Santos, muito bem; enfim, um conjunto que se destaca e que se conjuga à beleza da encenação e à harmonia dos cenários.

Publicações recebidas

«Manual do Viajante»
Recebemos o «Manual do Viajante em Portugal», um pequeno e elegante volume de agradável apresentação, conteúdo, muito bem coordenado, uma infinidade de assuntos de sumo interesse para os que viajam. Fez-se agora a 2.ª tiragem da 5.ª edição que o sr. Carlos de Ornelas dirigiu e actualizou criteriosamente e proficilmente. O «Manual do Viajante» insere mapas do país e plantas das principais cidades.
—Recebemos também: «A jazida de Camilo», por Sérgio de Castro; «Gazeta dos Caminhos de Ferro», revista técnica de assuntos ferroviários; «Esmeralda», revista de ourivesaria, e a «Bibliográfica».

Contra as forças vivas

No Centro Socialista
Para a sessão pública que hoje se realiza, às 21 horas, na rua do Bemfornoso, 150, 1.º, inscreveram-se ontem oradores de várias tendências sociais.

TOUROS DE MORTE

No próximo domingo, em Salvaterra de Magos

SANTAREM, 10. C.—Pessoa amiga veio segregar-nos que, em Salvaterra de Magos, se projecta para o próximo domingo uma tourada, pretextada num benefício do hospital daquela terra, em que se renovará o espectáculo bárbaro dos touros de morte. A exibição estúpida e selvática será feita por dois «espadas» espanhóis, e a porta fechada, segundo diz o nosso informador.
Consentirá esta regressão à barbarie o sr. ministro do Interior?
Não preguntamos ao sr. governador civil, porque sempre que lhe falamos em tal assunto, não mostra discordância.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 h. (9 da noite) — HOJE
Os mais surpreendentes e sensacionais números de
Nova Companhia de Circo
O maior e mais extraordinário sucesso de todas as épocas
Trabalhos de grande novidade
Surpreendentes efeitos de luz
O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa
Amanhã — GRANDIOSA «MATINÉE»
BILHETES À VENDA
CAFÉ DO COLISEU
O Café junto ao Coliseu é o melhor de Lisboa — Rincões, lanchas e celas por preços módicos — Concertos todos os dias à tarde e à noite

Informações Sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Congresso da Internacional dos Intelectuais

No número de Fevereiro, agora publicado, das *Informações Sociais* é publicado um circunstanciado relato do 3.º Congresso da Confederação Internacional dos Obreiros Intelectuais, tendo presidido o professor de direito da Universidade de Sofia, Dr. Bainof. Depois de apreciar a memória do Conselho, o Congresso examinou a tese: «Das relações da Confederação Internacional dos Obreiros Intelectuais com a Organização Internacional do Trabalho.» O sr. Dr. Weinold apresentou o assunto sobre o aspecto de relações imediatas e futuras.

Convidado a pronunciar-se o sr. Maurette representante da Repartição Internacional do Trabalho, disse quais os estudos feitos pela Repartição sobre a situação de algumas classes de trabalhadores intelectuais como: músicos, engenheiros, e técnicos; citou o inquérito sobre a vida dos jornalistas, ainda não terminado.

Por último o Congresso aprovou a seguinte moção: «O Congresso agradece à Repartição Internacional do Trabalho a promessa da sua assídua colaboração na Confederação Internacional dos Intelectuais. No intuito de conseguir uma emenda que permita admitir representantes da Internacional dos Intelectuais nos organismos do trabalho, propõe-se emprender uma campanha junto dos governos participantes da Sociedade das Nações por intermédio das Confederações de trabalhadores intelectuais, onde as haja, ou directamente onde estas não existam.»

O Congresso aprovou também vários informes relativos à propriedade intelectual, aos contratos colectivos de trabalhadores e intercâmbios intelectuais. Ficou resolvido que o próximo Congresso se realize em Bruxelas, na Pascoa de 1926.

Conselhos de empresa na Alemanha

No citado número de Fevereiro das *Informações Sociais*, encontra-se publicado um interessante estudo do presidente do Conselho Federal de Seguro, de Berlim, Hermann Dersch, sobre a «natureza jurídica e importância económica dos conselhos de empresa na Alemanha». Nesse estudo apresenta os resultados obtidos pela lei de 1920, que sob o ponto de vista puramente jurídico, quer as repercussões da experiência legislativa sobre a situação económica do país. Ainda o problema jurídico é encarado no campo do direito privado e do direito público.

Este estudo, que ocupa doze páginas da revista, é um dos trabalhos mais completos que se tem publicado.

Agremiações várias

Centro Comunista Libertário do Porto.—Efectua-se hoje, nesta colectividade, pelas 21 horas, uma assembleia geral, a fim de serem tratados assuntos importantes que se prendem com a vida e desenvolvimento do referido Centro.

Grupo Republicano «Honra e Firmeza».—Reúne a assembleia geral amanhã, às 20 horas, para eleição de corpos gerentes.

Universidade Livre do Porto.—Promovida pela sua Comissão Organizadora, realiza-se na próxima quinta-feira, 12, pelas 21 horas, na sede da Associação de Classe dos Pedreiros Portugueses, travessa das Almas, 36, 1.º, a segunda sessão de propaganda dos fins e meios de acção deste organismo de educação popular.

—Na próxima segunda-feira, 16, do corrente, realiza o dr. sr. Lobão de Carvalho a sua 3.ª conferência, da série iniciada por este organismo, acompanhada de projecções luminosas.

Apolo

É hoje ampliada com um novo quadro a divertida revista *MOLA REAL*; nele se estreia a interessante actriz Maria Litaly; o engraçado e bem observado «compère» interpretado por José David, terá ocasião de na *DANSA DAS LIBELULAS* largar piadas cheias de espirito e oportunidade.

Chamas benditas!

DUBLIN, 10.—Um grande incendio destruiu completamente a escola militar desta cidade. —(L.)

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica: seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. —(Desconto aos revendedores).

Queixas e reclamações

Uma vila às escuras

Informam-nos que a Vila Rocha (freguesia das Escolas Gerais) se encontra em deplorável estado de asseio, parecendo que a Câmara Municipal ignora a existência dela, pois nem luz tem.

TEATRO APOLO

HOJE NAS 2 SESSÕES
A REVISTA
MOLA REAL
ESTREIA DO NOVO QUADRO
A DANSA DAS LIBELULAS
ONDE SE ESTREIA A ACTRIZ CANTORA
Maria Litaly

A cura da tuberculose

O método do professor Moellgaard é classificado como uma droga pelos médicos americanos

Em volta da invenção do professor dinamarquês Moellgaard estão neste momento concentradas todas as atenções do mundo científico. Divergem as opiniões quanto aos resultados benéficos da aplicação do sal de ouro na cura da tuberculose.

O «The Journal of the American Medical Association» publica um curioso estudo sobre o invento referido, estudo que reflecte o pensamento dos médicos americanos que classificaram a «sinocrisina» como «droga que não é nova e que talvez não resulte vantajosa».

Passando uma rápida revista sobre as experiências feitas em cobaias, macacos e vitiolos, diz-se no referido artigo que a reacção tuberculiforme consecutiva à injeção do preparado nos tuberculosos «pode ser muito grave». Houve inúmeras mortes, não se tendo estabelecido as indicações precisas no doseamento racional para o anti-soro.

O cuidadoso estudo dos resultados obtidos com o preparado pelos médicos dinamarqueses revela que ele não possui o menor valor na tuberculose miliar e na meningite tuberculosa e que, nos casos «avançados e graves de tuberculose pulmonar, o tratamento é perigoso e só oferece «muito poucas esperanças de cura». Na tuberculose cirúrgica não deu a injeção intravenosa resultados satisfatórios.

O articulista de «The Journal of the Amer. Med. Ass.» diz, em seguida a esta afirmação, que «está ainda por determinar se se podem obter resultados melhores com a ajuda de uma só terapia segura com Sinocrisina ou sem ela».

«Não se pode criticar, de modo algum, a forma por que os investigadores dinamarqueses apresentam os resultados clínicos; não há entusiasmo exagerado e reconhece-se com franqueza que se necessitam mais experiências para determinar o valor do dito remédio (se o possui) em algumas formas de tuberculose».

«Segundo parece, não há a menor razão para imaginar que o sal de ouro que Moellgaard emprega possa exercer efeitos distintos dos outros sais de ouro que se têm investigado com tanta minuciosidade. Os efeitos locais e orgânicos descritos são produzidos por todos os referidos sais bem conhecidos pelos investigadores da tuberculose».

«A ideia de que possam eliminar-se por meio de um soro as graves propriedades tóxicas atribuídas à libertação dos produtos do bacilo é muito improvável, em primeiro lugar, e depois, o mais plausível é que a maior parte da intoxicação se deva ao medicamento».

«Já decorreram mais de 12 anos depois que Spiess e Feldt começaram a descrever o emprego do cantaridato de ouro e durante este período os investigadores familiarizaram-se bastante com o efeito dos sais de ouro na tuberculose».

Os efeitos locais sobre as lesões, segundo se descrevem, são muito semelhantes aos produzidos pela tuberculina; e o novo remédio pode possuir as virtudes que esta possui, mas provavelmente não é tão seguro para a terapêutica».

«Actualmente não existe a mínima justificação para nos lançarmos a tratar a tuberculose com a Sinocrisina. Segundo parece, não possui o menor valor nas formas generalizadas e graves da doença e a utilidade que aqui possa noutros formas é, por agora, um problema cuja solução prática pode deixar-se sem temor aos peritos dinamarqueses e a outros».

Agardemos, no entanto, o resultado da conferência que se está realizando em Copenhagen, onde estão representadas as melhores sumidades médicas de todos os países para vermos se a humanidade ficará liberta de tão negra enfermidade.

Nacional

Os melhores lugares deste teatro — frizas, camareiros e «fauleis» — são disputados todas as noites. Razão deste entusiasmo: o sucesso que ali está fazendo a encantadora e dramática peça *VIVETTE* que constitui o espectáculo de hoje, em recita da moda.

O Estado e os seus servidores

Militares reformados? não recebem vencimentos há três meses

SANTAREM, 10.—Sabemos de alguns militares reformados que se encontram na crua situação de expectativa da fome. Lutar com uma situação de miséria é doloroso, mas quem tem um relativo conforto nos lares, habituado a uma vida senão de safofada, pelo menos equilibrada, e se vê prestes a morrer de fome, pois vive à míngua do crédito limitado do padeiro e merceiro, atravessa uma fase desesperada faltando-lhe o pão para os filhos. Os vencimentos eram abonados pelas unidades a que os reformados estavam adidos. Porém, uma circular publicada ultimamente atribuiu o pagamento às companhias.

O que é certo é que muitos reformados não recebem os seus vencimentos—segundo nos informam—desde Janeiro.

Que se pode esperar de um Estado que nem com os seus melhores defensores se preocupa?

Como se repetissem ali os ataques que vem sofrendo, atingindo ontem maior intensidade, mandaram chamar o médico municipal que se recusou a prestar socorros ao doente.

Não pode admitir-se que um médico, no exercício da sua profissão, não esqueça as suas lutas políticas.

A vida e a saúde de um ser humano não pode estar à mercê de mesquinhos ódios políticos.—E.

Teatro São Carlos
Ninho de Águas
representação com sucesso em Espanha, Lisboa e Porto
HOJE a admirável peça de
Enseñança da professora
LUCINDA SIMÕES
Protagonista
C. Selvagem LUCILIA SIMÕES
Nos primaciais papéis, LUCINDA SIMÕES, ERICO BRAGA, ORTEGUE LUZ e S. DINIZ

OS INQUILINOS VITIMAS DA GANANCIA

Um senhorio sem escrúpulos

abusa da boa-fé duma inquilina, que depois expulsou da casa, privando-a dos seus haveres

Eugénio de Oliveira Adão adquiriu em Setembro de 1923 o prédio n.º 85 da rua do Grilo, nas lojas do qual possui uma drogaria. No 4.º andar do prédio morava então Maria da Conceição Rodrigues, com dois filhos, que teve de António Teixeira Alvarenga, que há cinco anos vive na América, e em nome do qual estava feito o arrendamento.

O novo senhorio, a pretexto de que não tinha ainda feito escritura, não passou recibos das rendas que recebeu nesse mês e no seguinte. Em Novembro fez entrega dos arrendamentos, aumentando para 50\$00 a renda de Maria da Conceição, que era de 20\$00, isto sem a ter avisado.

Em Dezembro desse mesmo ano, 1923, recusou-se a receber a renda à inquilina, alegando que esta não tinha querido pagar o aumento, e requereu à 1.ª vara civil o despejo por falta de pagamento de rendas dos meses de Agosto e Setembro de 1923. Passados tempos, Maria da Conceição Rodrigues recebeu ordem de abandonar a casa no prazo de 5 dias. O advogado da inquilina aconselhou-a então a embargar a ordem de despejo, mandando juntar ao processo o arrendamento acompanhado das certidões de idade dos filhos, enquanto não recebesse procuração do arrendatário António Teixeira Alvarenga.

O senhorio, sabedor disto, conseguiu com manieiras hipócritas que a inquilina entregasse esses documentos ao advogado dele, o qual tendo-os obtido, negou depois que lho tivessem entregado, deixando assim a inquilina sem provas legais dos seus direitos à casa que habitava. Deste facto é testemunha o empregado do cartório desse advogado.

No dia 28 de Novembro do ano passado, o regedor, o senhorio e o advogado deste foram a casa de Maria da Conceição Rodrigues e puseram-na na rua com os filhos, fizeram guardar a casa pela polícia, e mandaram depois transportar a mobília daquela senhora para as caves da mercearia Viuva David Silva Amaro, no n.º 43 da mesma rua, onde tudo se está estragando, pois as caves estão sempre alagadas de água.

Há dois meses já, o senhorio alugou a casa a um novo inquilino pela renda de 100\$00, com o trespassse de 4.000\$00. Isto é negociação com a casa que lhe não pertence, da qual abusiva e violentamente expulsou a inquilina que a ela tem incontestável direito, e que é forçada a aceitar os favores de algumas vizinhas que a querem recolher e aos seus filhos, um rapaz de 11 anos e uma menina de 12, não podendo sequer utilizar-se da sua mobília ou vestuário, pois o senhorio não lhe entrega nem a deixa ir buscar coisa alguma.

Maria da Conceição Rodrigues tem vindo depositando as rendas na Caixa Geral dos Depósitos, enquanto não é reintegrada na sua habitação como é de justiça.

Um prédio sem água por culpa do senhorio

No prédio n.º 16 da Vila Rocha (as Escolas Gerais) está há bastante tempo um cano arrombado, pelo que os inquilinos não têm água para tratarem da sua higiene e do mais em que a água é indispensável.

O senhorio, António Policarpo das Neves, já foi intimado pelo sub-delegado de saúde a fazer as necessárias reparações, mas não tendo ainda feito, porque pretende forçar os inquilinos a pagarem-lhe aumento de renda para fazer essas reparações que é sua obrigação fazer, sem nenhuma retribuição especial.

«A Batalha» na provincia

Alcobaça

O custo da vida. — O critério do delegado do governo

ALCOBAÇA, 8. — O povo consumidor acaba de ser surpreendido com um novo aumento no preço do pão, que depois da sua baixa para 1\$50 se elevou em pouco pouco tempo a 1\$80, passando agora a 2\$20. Não foi este o único genero de 1.ª necessidade que sofreu aumento no preço, em outros mais se verificou o mesmo facto agravador da vida dos que só do trabalho vivem.

Entretanto o delegado do governo, que tão impavidamente assiste a estes assaltos à bolsa do consumidor, não teve dúvidas em fazer reunir uma força da G. N. R. em frente da administração do concelho, quando, no dia 5, o povo de algumas freguesias ia, muito ordeiramente, fazer as suas reclamações sobre algumas contribuições, a fim de que o povo fosse recebido «condignamente»...—E.

«A Batalha» na provincia

Alcobaça

O custo da vida. — O critério do delegado do governo

ALCOBAÇA, 8. — O povo consumidor acaba de ser surpreendido com um novo aumento no preço do pão, que depois da sua baixa para 1\$50 se elevou em pouco pouco tempo a 1\$80, passando agora a 2\$20. Não foi este o único genero de 1.ª necessidade que sofreu aumento no preço, em outros mais se verificou o mesmo facto agravador da vida dos que só do trabalho vivem.

Entretanto o delegado do governo, que tão impavidamente assiste a estes assaltos à bolsa do consumidor, não teve dúvidas em fazer reunir uma força da G. N. R. em frente da administração do concelho, quando, no dia 5, o povo de algumas freguesias ia, muito ordeiramente, fazer as suas reclamações sobre algumas contribuições, a fim de que o povo fosse recebido «condignamente»...—E.

«A Batalha» na provincia

Alcobaça

O custo da vida. — O critério do delegado do governo

ALCOBAÇA, 8. — O povo consumidor acaba de ser surpreendido com um novo aumento no preço do pão, que depois da sua baixa para 1\$50 se elevou em pouco pouco tempo a 1\$80, passando agora a 2\$20. Não foi este o único genero de 1.ª necessidade que sofreu aumento no preço, em outros mais se verificou o mesmo facto agravador da vida dos que só do trabalho vivem.

Entretanto o delegado do governo, que tão impavidamente assiste a estes assaltos à bolsa do consumidor, não teve dúvidas em fazer reunir uma força da G. N. R. em frente da administração do concelho, quando, no dia 5, o povo de algumas freguesias ia, muito ordeiramente, fazer as suas reclamações sobre algumas contribuições, a fim de que o povo fosse recebido «condignamente»...—E.

«A Batalha» na provincia

Alcobaça

O custo da vida. — O critério do delegado do governo

ALCOBAÇA, 8. — O povo consumidor acaba de ser surpreendido com um novo aumento no preço do pão, que depois da sua baixa para 1\$50 se elevou em pouco pouco tempo a 1\$80, passando agora a 2\$20. Não foi este o único genero de 1.ª necessidade que sofreu aumento no preço, em outros mais se verificou o mesmo facto agravador da vida dos que só do trabalho vivem.

Entretanto o delegado do governo, que tão impavidamente assiste a estes assaltos à bolsa do consumidor, não teve dúvidas em fazer reunir uma força da G. N. R. em frente da administração do concelho, quando, no dia 5, o povo de algumas freguesias ia, muito ordeiramente, fazer as suas reclamações sobre algumas contribuições, a fim de que o povo fosse recebido «condignamente»...—E.

«A Batalha» na provincia

Alcobaça

O custo da vida. — O critério do delegado do governo

ALCOBAÇA, 8. — O povo consumidor acaba de ser surpreendido com um novo aumento no preço do pão, que depois da sua baixa para 1\$50 se elevou em pouco pouco tempo a 1\$80, passando agora a 2\$20. Não foi este o único genero de 1.ª necessidade que sofreu aumento no preço, em outros mais se verificou o mesmo facto agravador da vida dos que só do trabalho vivem.

Entretanto o delegado do governo, que tão impavidamente assiste a estes assaltos à bolsa do consumidor, não teve dúvidas em fazer reunir uma força da G. N. R. em frente da administração do concelho, quando, no dia 5, o povo de algumas freguesias ia, muito ordeiramente, fazer as suas reclamações sobre algumas contribuições, a fim de que o povo fosse recebido «condignamente»...—E.

«A Batalha» na provincia

Alcobaça

O custo da vida. — O critério do delegado do governo

ALCOBAÇA, 8. — O povo consumidor acaba de ser surpreendido com um novo aumento no preço do pão, que depois da sua baixa para 1\$50 se elevou em pouco pouco tempo a 1\$80, passando agora a 2\$20. Não foi este o único genero de 1.ª necessidade que sofreu aumento no preço, em outros mais se verificou o mesmo facto agravador da vida dos que só do trabalho vivem.

Entretanto o delegado do governo, que tão impavidamente assiste a estes assaltos à bolsa do consumidor, não teve dúvidas em fazer reunir uma força da G. N. R. em frente da administração do concelho, quando, no dia 5, o povo de algumas freguesias ia, muito ordeiramente, fazer as suas reclamações sobre algumas contribuições, a fim de que o povo fosse recebido «condignamente»...—E.

«A Batalha» na provincia

Alcobaça

O custo da vida. — O critério do delegado do governo

ALCOBAÇA, 8. — O povo consumidor acaba de ser surpreendido com um novo aumento no preço do pão, que depois da sua baixa para 1\$50 se elevou em pouco pouco tempo a 1\$80, passando agora a 2\$20. Não foi este o único genero de 1.ª necessidade que sofreu aumento no preço, em outros mais se verificou o mesmo facto agravador da vida dos que só do trabalho vivem.

Entretanto o delegado do governo, que tão impavidamente assiste a estes assaltos à bolsa do consumidor, não teve dúvidas em fazer reunir uma força da G. N. R. em frente da administração do concelho, quando, no dia 5, o povo de algumas freguesias ia, muito ordeiramente, fazer as suas reclamações sobre algumas contribuições, a fim de que o povo fosse recebido «condignamente»...—E.

«A Batalha» na provincia

Alcobaça

O custo da vida. — O critério do delegado do governo

ALCOBAÇA, 8. — O povo consumidor acaba de ser surpreendido com um novo aumento no preço do pão, que depois da sua baixa para 1\$50 se elevou em pouco pouco tempo a 1\$80, passando agora a 2\$20. Não foi este o único genero de 1.ª necessidade que sofreu aumento no preço, em outros mais se verificou o mesmo facto agravador da vida dos que só do trabalho vivem.

Entretanto o delegado do governo, que tão impavidamente assiste a estes assaltos à bolsa do consumidor, não teve dúvidas em fazer reunir uma força da G. N. R. em frente da administração do concelho, quando, no dia 5, o povo de algumas freguesias ia, muito ordeiramente, fazer as suas reclamações sobre algumas contribuições, a fim de que o povo fosse recebido «condignamente»...—E.

«A Batalha» na provincia

Alcobaça

O custo da vida. — O critério do delegado do governo

ALCOBAÇA, 8. — O povo consumidor acaba de ser surpreendido com um novo aumento no preço do pão, que depois da sua baixa para 1\$50 se elevou em pouco pouco tempo a 1\$80, passando agora a 2\$20. Não foi este o único genero de 1.ª necessidade que sofreu aumento no preço, em outros mais se verificou o mesmo facto agravador da vida dos que só do trabalho vivem.

Entretanto o delegado do governo, que tão impavidamente assiste a estes assaltos à bolsa do consumidor, não teve dúvidas em fazer reunir uma força da G. N. R. em frente da administração do concelho, quando, no dia 5, o povo de algumas freguesias ia, muito ordeiramente, fazer as suas reclamações sobre algumas contribuições, a fim de que o povo fosse recebido «condignamente»...—E.

«A Batalha» na provincia

Alcobaça

O custo da vida. — O critério do delegado do governo

ALCOBAÇA, 8. — O povo consumidor acaba de ser surpreendido com um novo aumento no preço do pão, que depois da sua baixa para 1\$50 se elevou em pouco pouco tempo a 1\$80, passando agora a 2\$20. Não foi este o único genero de 1.ª necessidade que sofreu aumento no preço, em outros mais se verificou o mesmo facto agravador da vida dos que só do trabalho vivem.

Entretanto o delegado do governo, que tão impavidamente assiste a estes assaltos à bolsa do consumidor, não teve dúvidas em fazer reunir uma força da G. N. R. em frente da administração do concelho, quando, no dia 5, o povo de algumas freguesias ia, muito ordeiramente, fazer as suas reclamações sobre algumas contribuições, a fim de que o povo fosse recebido «condignamente»...—E.

CARTA DO PORTO

A Carris, os anualistas e a Câmara

Esteve iminentemente uma scena sangrenta entre a policia e a G. N. R.

PORTO, 10. — A questão da Carris encontra-se, afinal, na mesma situação.

Por toda a cidade correu que se passara na Boavista um caso de certa gravidade. Contava-se desta forma, e com certa indignação: próximo da estação de Santo Amaro portuense meteram-se num eléctrico uns anualistas; convidados a retirarem-se pelo pessoal, eles não obedeceram. O pessoal, então, fez uma manobra rápida e conduziu, com velocidade, o carro para dentro da remisa. Uma vez ali, os anualistas foram desalmadamente espancados, ficando bastante feridos. A policia, que acorreu a acudir à estranha agressão, foi recebida, pela guarda, com as coronhas das espingardas, dizendo-se, até, que chegaram a apontar as armas. Os feridos, é claro, foram para o hospital, conforme os comentários públicos.

Esta noticia tem uma certa gravidade e revela a desinteligência profunda que existe entre a força pública e que, de um momento para o outro, pode originar seríssimas consequências... entre a gente armada.

A atitude duma parte do pessoal continua a ser verberada; e se fizermos fé por uma nova nota officiosa da Comissão Administrativa da Liga das Artes de Viação, que outra vez «lamenta que alguns empregados continuem a exceder das resoluções tomadas do seu organismo» — há uma certa razão para as censuras. E' certo também que da parte dos anualistas há iguais excessos.

Procurámos saber da autenticidade da noticia acima referida, mas de positivo nada apurámos definitivamente.

O movimento continua a ser reduzido e imperfeito, continuando igualmente a paralisar ao fim da tarde.

A Coluna Vermelha do Norte convida os anualistas, os municípios, grupos, gremios e centros políticos a comparecerem amanhã, pelas 16 horas, na praça da Liberdade, a fim de, em manifestação, irem ao governo civil patençar o seu apoio incondicional à Câmara Municipal.

Dai o motivo de se afirmar que em tudo isto também anda metida a policia, preparando-se uma simpatia indispensável à reconciliação da actual veracão.

Segundo a comissão dos anualistas, tem sido insignificante o número de anualistas que têm tido a fraqueza de trocar os seus bilhetes da Câmara pelos da Carris.

Assevera ainda que se a Carris não estivesse convencida de que perde a questão pendente no Tribunal do Comércio, não desceria aos processos vergonhosos de que se tem servido para ver se consegue os seus fins.

As comissões do P. R. P. nomearam uma comissão para se avistar com o chefe do distrito e presidente da Câmara, a quem lhe manifestou todo o seu apoio.

De resto, tudo na mesma, como ontem.—C.

«A Voz do Operário»

Para continuação dos trabalhos da última assembleia reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta colectividade.

Associação de Socorros Mútuos
O DIA



INTERESSES DE CLASSE

Corticeiros de Almada

E' necessário obstar à exploração de crianças em idade escolar

ALMADA, 9. — Como já dissemos, a fábrica Rankin despediu mulheres que tinham o serviço para meter crianças de 9 a 12 anos, o que é um crime contra a infância e vem prejudicar muitas famílias.

Essas crianças, admitidas com um fim ganancioso, estão trabalhando um dia inteiro para ganhar 2\$00 e 3\$00.

No congresso corticeiro foi aprovada uma tese sobre a defesa da mulher nas fábricas e a protecção à criança.

E' necessário que os operários corticeiros, por intermédio do seu sindicato, se esforcem por pôr termo à exploração vergonhosa que se está fazendo na fábrica Rankin, que além de admitir crianças em idade escolar, prejudica muitas mulheres e operários que na indústria trabalham. — E.

Descarregadores da Valla do Carregado

Parece ir terminar o conflito existente

VALA DO CARREGADO, 9. — Continua sem solução o conflito suscitado entre os descarregadores e a casa António Coutinho. Ontem foram chamados ao Carregado, pelo sr. Manuel R. de Oliveira, João Rocha, capitão dos associados, e Francisco Figo, a fim de procurar uma solução para o conflito, que parece aproximar-se do fim.

João Rocha cre que Francisco Figo está disposto a voltar ao sindicato, e certamente os associados não farão opposição a isso, pois o seu interesse é ver o assunto resolvido, para sossego de todos.

Se as cousas tomarem o rumo que se prevê cessarão os rancores que a ninguém agradam, e com os quais só lucram os que odeiam a organização. — C.

Funcionalismo Público

Resposta a uma destruição

Como que avassalada por um enorme ruído ou ciclone, da minha carta de 5 do corrente nada ficou, absolutamente nada, pois foi completamente arrasada. A destruição que um dos continuos atingidos lhe infligiu, deixou-a em tal estado que parece nunca ter existido.

Ainda bem que alguém houve, que prestando culto à verdade se apressou a vir a público, declarar que os continuos dos liceus são incapazes de reclamar das instâncias superiores a diminuição dos vencimentos, de camaradas seus que só por uma inexplicável irritação têm uma designação diferente. Pena é, que esse alguém em vez de vir numa exibição malabar de jogos de leis e decretos se não desse ao trabalho de nos explicar a razão, porque numa certa representação ou officio se aludiu à competência e saber dos guardas, quando esse alguém muito bem sabe que entre uns e outros não há que escolher. E tanto assim é, que o serviço desempenhado pelos guardas é idêntico aos dos continuos, como idénticas são as habilitações. Além disso o próprio autor das duas categorias reconheceu a sua inutilidade, já as desfez, muito embora resolvesse os direitos (sic) adquiridos.

Não se deu o contraditor a esse trabalho, como não cita algumas passagens da referida representação, pois assim mais fácil se tornaria a ele a destruição das minhas afirmações. Apenas uma coisa o preocupou, foi a defesa que diz terem feito dos interesses dos continuos, justamente lesados por um despacho da Comissão Central de Equiparações, que com um critério recto e justo mandou abonar aos guardas igual quantia que recebiam os continuos; e pena foi que o não tivesse feito, que então por aí e só por aí se poderia avaliar da veracidade das informações que colhi e que publiquei.

A base a que se pretende agarrar do artigo 15.º da lei 1355, que diz «das categorias diferentes não podem ter vencimentos iguais», é uma base que se justificaria só até certo ponto, visto que a categoria é uma mentira quando pretende justificar a competência do funcionário que a exhibe.

Essa alegação apenas poderá servir para aquelas classes a que pela natureza das suas habilitações ou do serviço que desempenham assiste o direito de se diferenciarem das demais, e esse caso creio não se dar naquela em referência. De há muito que se caminha para uma destruição de categorias nas classes que não têm razão de se ter, e assim o meu contraditor confessa que nos liceus o seu próprio autor as eliminou e no ministério da marinha, onde há pouco geriu a pasta o dr. José Domingos dos Santos, também elas acabam de baquear, como devem baquear nos restantes serviços.

Fala-nos o sr. Santos Zacarias da defesa que os continuos pretendem tomar, por serem os guardas, «seus inferiores», equiparados em vencimento mas não diz em que consiste essa defesa e então sou levado a concluir que da sua afirmação, alguma coisa ficou; ficou pelo menos aquela para mim a mais valiosa, de *traição* à obra daqueles que olhando mais às necessidades do estomago do que às exigências burocráticas, reclamam do patrão Estado aquela, formula «cada um segundo as suas necessidades», começando para isso, pela unificação de vencimentos de todo o pessoal menor. Ainda a sua defesa era apenas um ataque à conquista dos guardas seus colegas e uma partidinha pregada aos restantes continuos dos ministérios e outros serviços, a quem já de há muito estavam equiparados em vencimento, pretendendo assim, por intermédio de pressões estranhas, conquistar uma situação de verdadeiro privilégio.

Não pretendo negar o direito de reclamar, mas não entendo, assiste-me o direito de exigir que essa reclamação seja lógica e consentânea com o momento que passa; que seja feita aberta e claramente, de harmonia com as aspirações da maioria e das idealizações daqueles que aspiram a uma era de igualdade e justiça, e não de acordo com um princípio absolutamente militarista, retrogrado e reaccionário. O que pretendo é uma unificação de vencimentos de harmonia com a unificação da miséria a que os exploradores nos sujeitam; não desejo, bem pelo contrário, que esta ou aquela classe se acobarde, o que desejo, e bastas vezes o tenho demonstrado, é que essa de-

A QUESTÃO DOS FOROS

São apresentadas várias reclamações que urge atender

Tem merecido ao Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidarieidade da C. G. T., como é natural, a momentosa questão dos foros e a situação difícil dos foros em face da nova lei a atenção que lhe é devida.

De toda a parte surgem reclamações contra a disposição legal, que tão levemente foi aprovada no parlamento, pela qual foi permitido o aumento de dez vezes o pagamento dos foros.

Em algumas comarcas, como em Coruche e em Montemor, correm já execuções contra foros que se negaram à extorsão que por lei foi permitida e que além de dificultar a vida dos foros vem, consequentemente, prejudicar a economia nacional. Vai, pois, em Coruche, Vendas Novas, Montemor e em numerosas regiões do país um verdadeiro alarme, esboçando-se já, em vários pontos, um justo e natural movimento de protesto, de resistência e de revolta contra essas absurdas determinações legais.

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica entregou já no ministério da Justiça os seguintes documentos que de certa maneira sintetizam as aspirações dos foros, sendo de esperar que o parlamento as pondere convenientemente e lhes dê, como urge, pronta satisfação, não sendo também de estranhar que se essas medidas não forem tomadas a tempo surjam maiores e sérias complicações.

Seguem os documentos:

«Ao ex.º sr. Ministro da Justiça.—Está estabelecido na lei 1645 que o pagamento dos foros seja 10 vezes mais o determinado nos contractos. Não distingue a lei datas desses contractos, como seria natural e como se fez em relação à lei do inquilinato, em que os aumentos em rendas se graduaram conforme as épocas.

O que seria justo era que se estabelecesse o quanto para os foros instituídos antes de 1914, outro aumento menor para os posteriores a 1914 e anteriores ao armistício ou em qualquer outra data em que a moeda se tivesse desvalorizado mais; e nenhum aumento daí em diante.

Enquanto a lei se não altera deveria esta ser suspensa».

As aspirações dos rurais de Coruche estão consubstanciadas no documento que segue:

«Desejamos:

1.º—Que as terras de terceira ordem ou classe e na posse dos trabalhadores rurais, em glebas de um hectar, quer por arrendamento quer por arrendamento a longo ou curto prazo, não possam sofrer aumento ainda que esse arrendamento ou arrendamentos hajam sido aforados ou arrendados antes da desvalorização da moeda.

Estas terras, em virtude da falta de recursos dos indivíduos que as tomaram, não são adubadas convenientemente e, por isso mesmo, o produto do seu rendimento cobrir as despesas das suas culturas, visto que os seus possuidores não podem perder um só dia, isto é: não deixar de ganhar a jorna cotidiana.

2.º—Que as rendas a dinheiro fixo seja determinado um coeficiente X e nunca metade em géneros, pois, sendo como a lei 1645 estipula, há rendeiros que ficam a pagar 20, 30 e 40 vezes mais.

3.º—Que as rendas ou foros em géneros cujos preços estejam fixados nas respectivas escrituras ou recibos de pagamento anual, lhe seja aplicado o coeficiente X ao preço desses géneros.

Sendo, como a lei 1645 determina, o rendimento, o foreiro, obrigado a pagar em pão, como os «horios» estão exigindo, passam a pagar, isto é: o coeficiente passa a ser de 40 e mais. Exemplo: um foreiro paga por um hectar de terra 8 alqueires de milho ao preço de 40 centavos, são 320; se o senhoria lhe exige o milho em vez do dinheiro e reportando esse milho ao preço corrente, ao preço de 16000, o foreiro passa a pagar 124500 em vez de 320 ou sejam 38,7 vezes mais.—A Comissão dos Trabalhadores Rurais de Coruche».

HORARIO DE OITO HORAS

Os operários da C. Civil de Reguengos de Monsaraz resolvem estabelecerlo

REGUENGOS DE MONSARAZ, 8. — No Sindicato Unico da Construção Civil realizou-se ontem uma sessão para ser tratada a questão do horário de oito horas, que ainda não vigora nesta localidade.

Usou da palavra Bernardino José Falé, dizendo serem os operários culpados de ainda não terem o horário de oito horas, pois descuravam os seus interesses e a provisão estava o facto de a sessão assistirem pouco mais de metade dos componentes da classe e que também era necessário combater a exploração exercida pelos comerciantes.

João dos Santos lamentou a falta de comparação de muitos operários que se deixam embalar pelas dices cantigas e por mesquinhas favores de alguns cavalheiros. Foi por fim resolvido iniciar um movimento pró-estabelecimento do horário de oito horas de trabalho, tendo a sessão, decorreu entre grande entusiasmo e agitação, encerrado com vivas à A Batalha, organização operária, etc.—E.

Esta se faça de comum acordo entre todo o funcionalismo, a fim de exterminar de vez o cancro, que correndo de há muito a classe do funcionalismo, parece cada vez mais a conduzir ao seu desaparecimento, a desunião; fiquem dispostos a contrariar da minha carta: só devido a um lamentável esquecimento e ao reclamar tão energicamente o direito da defesa dos continuos lesados (sic), porque os guardas passaram a ter um ordenado igual ao seu, o articulista deixou de publicar este bocadinho de ouro que para a sua causa e orientação dos camaradas deve ter elevada importância, se não capital valor: «Art. 383.º. Nos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra um dos guardas será nomeado chefe do pessoal menor, sendo esta nomeação feita pelo governo sob proposta do Conselho Escolar», (decreto 7.553).

PAULO EMILIO.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Messines

MESSINES, 5. — Reuniram as classes operárias desta localidade, sob a presidência de José Guerreiro, secretariado por Joaquim Pedro Machado e José Inácio Junior.

Depois de aberta a sessão foram lidas as credenciais que acreditavam delegados a esta sessão os camaradas Jerónimo de Sousa e Joaquim J. Candieira.

Em seguida Joaquim J. Candieira, delegado da Federação dos Sindicatos Rurais, diz que o tempo que decorre é bastante grave e que não há tempo a perder, convidando todos os camaradas a prepararem-se para se defender das «forças vivas».

Descreve em seguida a atitude dos lavradores e a maneira como eles envenenam o povo com os produtos deteriorados. Diz que só os operários organizados é que poderão defender-se das massas exploradoras. Explica qual a função duma associação de classe e duma associação recreativa. As recreativas servem simplesmente para gozo, o qual é pago pelos próprios trabalhadores. E infelizmente os trabalhadores ainda não chegaram a conhecer o cinismo dos exploradores. Diz que se não fosse a organização operária já teríamos a ditadura implantada em Portugal como se encontra actualmente em Espanha. E se não se encontra já implantada essa ditadura podemos agradecer única e simplesmente à campanha levantada pelo jornal A Batalha, o único jornal defensor dos oprimidos. Apela para todos os rurais se associarem e fortalecerem o seu sindicato, para assim poderem enviar um delegado ao próximo congresso rural.

Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., começa por apoiar o camarada que o antecedeu, lamentando o procedimento dos operários em não ingressarem no seu sindicato e diz que é necessário se instruírem para sabermos desempenhar o seu papel no futuro.

Descreve a forma como o dinheiro podia deixar de existir, pois é o único culpado do homem ser lobo do mesmo homem.

Produz um ataque cerrado ao capitalismo, apelando para todos os operários no sentido destes ingressarem no seu sindicato, para assim poderem alcançar o que de direito lhes pertence. Aconselha todos os jovens a instruírem-se e dedicarem-se mais às questões operárias, pois são eles os homens que melhor poderão amanhã realizar qualquer trabalho, terminando por pedir a todos que ingressem no seu sindicato.

António Pedro Lebre lamenta a atitude dos trabalhadores de Messines, porque se encontram indiferentes e não fazem caso do sindicato, quando lhes compete defenderem-se da atmosfera que se encontra bastante carregada em face da atitude do patronato.

Terminou esta sessão com vivas à classe operária, à C. G. T. e à Batalha.—E.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Inauguração duma bandeira sindical

PORTO, 5. — Realizou-se no passado domingo, na sede do S. U. dos Têxteis uma interessante festa pró-inauguração da bandeira deste sindicato, que contou de uma sessão solenne e de uma palestra feita pelo velho propagandista libertário Serafim Cardoso Lucena.

Fizeram-se representar na mesma os delegados dos seguintes organismos: Delegação Confederal de P. do Norte, U. S. O. do Porto, N. J. S. do Porto, União dos Jardineiros do Porto, Construção Civil, Manipuladores de Pão, Metalúrgicos e Universidade Livre do Porto.

Saul de Sousa, em nome da D. C. P. N. saudou os trabalhadores têxteis, fazendo uma longa história sobre movimento que esta numerosíssima classe fez em alguns tempos. Lamenta que o operariado da indústria seja refratário ao seu sindicato apelando para os militantes têxteis afirmarem que se desenvolvem uma intensa propaganda no sentido de que a classe têxtil do Porto retome o lugar que lhe está reservado no seio das fileiras do movimento revolucionário do operariado português.

Vieira Alves, da Universidade Livre, disserta sobre o estado em que se encontram os trabalhadores da indústria. História o que foi o grandioso movimento dos têxteis da Covilhã e a solidariedade espontânea que a organização prestou aos filhos daqueles trabalhadores. Depois de apresentar as saudações do organismo que representa, expõe detalhadamente os fins para que a Universidade Livre do Porto foi criada, apelando para que todos os trabalhadores lhes prestem todo o auxílio moral que estiver ao seu alcance.

Em seguida o delegado da U. S. O. num eloquente discurso sobre o carácter da festa, fez sentir a necessidade dos trabalhadores têxteis do Porto se organizarem mais fortemente dentro do seu respectivo sindicato profissional.

Zacarias de Lima, pelas Juventudes Sindicistas do Porto, e José Tomé, da indústria têxtil, bordam largas considerações.

Como a hora fosse adiantada e houvesse mais oradores, estes desistiram para dar lugar à interessante palestra do camarada Lucena. Durante uma hora este camarada conseguiu prender a assistência, demonstrando com as cores mais vivas e mais sinistras, a vida miserável que os trabalhadores têxteis atravessam e atravessaram sempre assim como os actos de rebeldia que muitas vezes encetaram para fazer virar qual quer regalia. No final foi muito aplaudido sendo entoado o hino «A Internacional» por uma orquestra e pela assistência que enchia a pequena sala da rua Fernão Magalhães onde aquele sindicato tem a sua sede.—E.

Secção telegráfica

Federações

MOBILIÁRIA

Operários Mobiliários de Faro.—Segue expediente e ofício: acusem a recepção.

S. U. Mobilário de Braga.—Digam se receberam o expediente.

MARITIMA

Coimbra.—Comité de Propaganda Confederal.—Recebemos ofício dos delegados «estando em Burcos no dia que indicam».

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje pelas 21 horas.

U. S. O.

Convida-se o tesoureiro a vir hoje à sede, pelas 21 horas, para um assunto urgente.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária.—Reuniu ontem o Conselho Federal com a comparencia da maioria dos delegados. Foi nomeado 2.º secretário da mesa do conselho federal Francisco Assis. Por doença do camarada encarregado de apresentar o relatório da comissão revisora de contas, ficou este para ser apreciado na próxima sessão do conselho. Para substituir temporariamente o delegado efectivo ao conselho confederal, foi nomeado Carlos Gil. Sobre o convite da Federação Unitária dos Trabalhadores em Madeira, de França, para se fazer representante no seu congresso corporativo, foi resolvido declinar o convite por impossibilidade de materiais.

Apreciada a forma de se levantar a organização mobilatória do país, foram aprovados os trabalhos encetados, resolvendo-se elaborar um plano de trabalhos para a sua efectivação a realizar brevemente.

Ratificou-se a resolução do delegado à C. G. T. votando a representação directa da Central no Congresso da A. L. T.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—Reuniu ontem a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que autorizou a direcção a iniciar diligências para a compra ou arrendamento dum edificio destinado à sede do Sindicato.

Compositores Tipográficos.—Sob a presidência de Alexandre Vieira, secretariado por António Dias e Xavier da Cunha, reuniu ontem em assembleia geral extraordinária para apreciar as causas da suspensão do jornal O Mundo; apresentação do relatório da comissão encarregada de rever as contas do movimento pró-aumento de salário nos quadros diários em Novembro de 1923; pronunciar-se sobre as propostas para sócios de Carlos Valentim Mendes e Augusto Cesar de Lobo Pimentel.

Antes da ordem dos trabalhos foi apreciada um officio da direcção do jornal A Voz Pública, expondo as razões do conflito, pelo que foi resolvido que os delegados da Federação e do sindicato entrevistem hoje a empresa para de acordo com a organização de trabalho nos jornais diários solucionar o mal entendido existente.

Em seguida foi apresentado um documento sobre os factos passados adentro da organização central, A Batalha e as reuniões extra-sindicais de militantes que ficou para outra assembleia.

Na ordem dos trabalhos foi aprovado o relatório com as suas respectivas conclusões que são do teor seguinte: «1.º Que o saldo de 233\$45 seja destinado à aquisição de livros para a biblioteca da Associação dos Compositores Tipográficos; 2.º Que seja louvada a comissão pró-aumento de salários pela lisa e que procedeu no mandato que lhe foi conferido».

Sobre as causas da suspensão do jornal O Mundo foi lida a acta da direcção, tendo Virgílio Moura Santos explicado todas as determinantes do assunto em questão. Depois de falarem sobre o caso Viegas Carascalão, Ernesto de Carvalho, José Maria Gonçalves, Sarmiento Dias, Carlos José de Sousa, Raúl Torres e Soares da Costa foi resolvido suspender a sessão para continuar amanhã pelas 18,30 horas, a fim de ser estudada uma solução, devendo o quadro gráfico de O Mundo reunir hoje, pelas 16 horas, com a direcção.

Condutores de Carroças.—Reuniu a comissão administrativa que apreciou a forma como a classe recebeu a iniciativa da propaganda por nós encetada rejeitando-nos por ver que alguma coisa de proveitosos conseguissemos.

Também reuniram os delegados nomeados na reunião de Alcântara, detalhando trabalhos para pôr em prática no mais curto prazo de tempo resolvendo ao mesmo tempo convocar os condutores de carroças da área do Poço do Bispo a reunirem no próximo domingo na rua de Marvila, 57, 1.º pelas 14.

Apreciou também as pesadas multas que tem sido impostas a alguns componentes deste sindicato, protestando contra tal facto e ao mesmo tempo convidando qualquer condutor de carroça quando atingido por tais perseguições a vir a este sindicato expor as suas razões para que seja o assunto devidamente tratado.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Marítima.—Comissão administrativa.—Pelas 20 horas, na sede do Sindicato do Pessoal de Cámaras.

Litógrafos e Anexos.—A's 20 horas a comissão administrativa juntamente com os delegados da conferência gráfica.

Impressores Tipográficos.—A direcção às 21 horas.

S. U. C. Civil.—Conselho Técnico.—O conselho de delegados às 20,30 horas.

Sessão do Alto do Pina.—A comissão administrativa juntamente com o delegado à Universidade Popular Portuguesa.

Manipuladores de pão.—A comissão administrativa às 17 horas.

Cabocheiros e fabricantes de cal.—A assembleia geral às 21 horas.

S. U. Metalúrgico.—A's 20 horas o conselho técnico para ultimar os trabalhos das reuniões anteriores.

Sessão do Poço do Bispo.—A comissão administrativa, às 20,30 horas, para dar posse à sua substituta nomeada na última assembleia.

Sessão do Alto do Pina.—Pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária para tratar, entre outros assuntos, da crise de trabalho com a comparencia do secretário da última assembleia e dum delegado à secção.

Operários Municipais.—Pelas 17,30 horas Paços do Concelho a comissão de melhoramentos.

Pelas 21 horas, na sede, todo o operariado municipal afim de apreciar as demarches da comissão de melhoramentos e

Crise de trabalho e baixa de salários

A Federação dos Operários da Indústria de Conservas entrega uma exposição ao presidente do ministério

A Federação dos Operários da Indústria de Conservas entregou ao presidente do ministério uma exposição acerca da crise de trabalho. Nessa exposição dizia-se que os operários desta indústria debatem-se com uma horrível crise de trabalho que já vem sentindo-se desde fins do ano p. passado.

Em Vila Real de Santo António, Olhão, Portimão, Lagos, Setúbal, Cezimbra, Almada, Lisboa, Cascais, Peniche e Matosinhos, localidades estas onde a indústria de conservas mais se exerce, existem operários sem trabalho há 6, 8 e mais semanas consecutivas, devido às fábricas onde empregavam a sua actividade haverem encerrado as portas.

«Tendo os operários como único recurso para prover a sua subsistência e de suas famílias o salário que auferem quando trabalham—diz a exposição—não é difícil avaliar a vida de privações e miséria que há muito invadiu os nossos lares.

Sentir os nossos estômagos exigir alimento que não temos é desagradável e irritante, mas nós também temos filhos que amamos, como devem amar os seus ajeques que sempre tiveram pão para lhes dar».

E mais adiante diz ainda a exposição:

«Nós apenas pretendemos que as fábricas encerradas reabram dando-nos trabalho, e aquelas que se têm conservado em laboração não cheguem a paralisar».

marcar qual a atitude a tomar em face da situação.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Pessoal da E. P. L.—Reúne a assembleia geral amanhã às 19 horas.

Sindicato Ferroviário da C. P.—Amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º assuntos referentes à Federação, cotização, etc.; 2.º parecer da comissão revisora de contas do 4.º trimestre de 1924; 3.º, exposição dos delegados que foram em propaganda à linha; 4.º apreciar a actual situação sobre o ataque que as «forças vivas» pretendem pôr em prática.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Descarregadores de Mar e Terra de Azambuja.—Reuniu a assembleia geral para apreciar assuntos de interesse para a classe, sendo resolvido que se efectuassem os trabalhos em comum. Foi apreciada a forma como foi aceite pelos patrões e marítimos este assunto. Resolven-se officiar à Federação de indústria dando-lhe conhecimento de que a assembleia aprovou os estatutos da mesma e resolveu dar a sua adesão à Federação e Confederação.

Sindicato Unico da Classe Têxtil do Porto.—Na sede deste sindicato, reuniram na passada sexta-feira, a convite da comissão administrativa, todos os militantes da Classe Têxtil, para marcar qual a atitude a tomar perante a atmosfera que se respira no seio da organização sindicalista, e para apreciar assuntos que se relacionam com o robustecimento do sindicato.

Depois de vários camaradas se pronunciarem sobre o que ultimamente se vem passando na organização operária em geral, e em especial em Lisboa e Porto, foi aprovado por unanimidade um documento com as seguintes conclusões: 1.º Discordar por completo da atitude dum grupo de militantes do Porto, em pretendendo organizar nesta cidade um organismo intitulado União dos Interesses Sociais, por encontrar na constituição de tal organismo os desejos dos politécnicos com o intuito de avançados. 2.º Procurar por todos os meios desenvolver uma activa e persistente propaganda no seio da classe, no sentido de se preparar para a acção a desenvolver contra a U. I. E.

Sindicato Unico da C. Civil do Porto.—Reuniu sexta-feira a assembleia geral para resolver assuntos referentes à mesma.

Foi presente o parecer da Comissão Revisora de contas do ano de 1924, dando-se esta comissão por satisfeita com a forma correcta como a comissão administrativa do ano transacto apresentou as suas contas. Em seguida procedeu-se à nomeação do camarada Albino Falcão para a U. S. O. e de Joaquim Afonso para a comissão de melhoramentos deste Sindicato.

E' apreciada uma circular dimanada da C. G. T., a qual depois de larga discussão, foi resolvido, realizar-se reuniões magnas na sede deste organismo, e convidar a comissão de agitação da U. S. O. a fazer-se representar nas mesmas. A primeira reunião ficou marcada para a próxima sexta-feira, às 17 horas, na sede deste organismo, à Rua da Boa-Vista, 327, 2.º.

Câmara Sindical de Vila Franca de Xira.—Reuniu a comissão administrativa que tratou de assuntos respeitantes à organização local.

Resolveu convocar uma sessão magna das classes proletárias deste concelho para o próximo domingo, a fim de protestar contra os maneios reaccionários das chamadas «forças vivas». Para esta reunião será convidada a C. G. T. a fazer-se representar e distribuir um manifesto.

Criados e Cosinheiros do Funchal.—Reuniu esta classe em assembleia para leitura e discussão do relatório moral administrativo da gerência de 1924. Em seguida foi lido um officio da C. G. T. pedindo informações sobre a organização operária madeirense, ficando o secretário desta associação encarregado de responder.

António Ferreira propõe que se officie à L. S. V. agradecendo-lhe o envio de dois exemplares de «A Internacional» para esta associação. O mesmo camarada envia para a mesa o inquérito aos actos do sócio Pedro Venâncio, quando este esteve como criado de mesa num hotel desta cidade.

Depois do assunto esclarecido foi votada a expulsão do referido sócio desta colectividade, resolvendo, tornar pública esta resolução.

Em seguida tomou posse a nova direcção eleita na última assembleia geral, e da qual fazem parte os seguintes camaradas: António Gomes Henriques, Manuel de Aguiar, Jorge Fernandes, Manuel da Assunção, João Pestana, José Gonçalves Cabral, António Ferreira, João Correia, João Coelho e Joaquim Fernandes.

Quais as causas desta crise de trabalho? Segundo o que afirmam os industriais são: dificuldades financeiras que ultimamente os «Bancos» lhes criaram dificultando os créditos e dificuldades na venda das conservas fabricadas.

Para o primeiro caso poderia o Estado resolvê-lo facilitando os créditos necessários — o que a nós operários não compete reclamar — pois afigura-se-nos acertada a mobilização das fabricas. Podendo o Estado pôr-las a funcionar, tomando os sindicatos ou a Federação dos profissionais da indústria a direcção técnica, para o que estão aptos; facilitando o Estado os créditos para aquisição dos materiais; podendo assumir a direcção ou exercendo a fiscalização.

Enquanto às dificuldades da colocação da conserva parece-nos que o restabelecimento das relações económicas de Portugal com a Rússia seriam o bastante para rapidamente remover essa dificuldade, posto que é um mercado que consumiu sempre muita conserva.

Ainda esta questão do restabelecimento das relações com a Rússia não deveríamos ser nós mas sim os industriais que a deviam tratar. Pois, não nos movendo neste assunto quaisquer interesses diferentes da solução da crise de trabalho, não nos surpreende que o nosso desejo de que sejam exportadas conservas para a Rússia seja interpretado num sentido diverso por quem não sente simpatia pelas instituições que regem essa nação».

Oxalá não seja vã a exposição que a Federação acaba de fazer ao presidente do Ministério.

Ao tomar posse António Gomes Henriques saudou toda a classe e a Organização. Em seguida foi feita uma quele para os filhos do falecido camarada Francisco Benjamin Pereira que rendeu 160\$00, quantia que lhes foi enviada.

Foi encerrada a sessão com vivas à C. G. T., ao Trabalho e União e à A Batalha.

Rurais de Ervedal.—Reuniu a comissão administrativa deste sindicato ocupando-se de vários assuntos de interesse para a classe.

Apreciando uma circular da C. G. T. resolveu officiar à Federação Rural nesse sentido.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comité Federal.—Reuniu ontem, tendo-se tomado resoluções importantes sobre a vida dos organismos juvenis, sendo resolvido enviar aos mesmos uma circular expondo um assunto de bastante interesse para a nossa organização, do qual será dado conhecimento ao conselho na sua próxima reunião. Mais foi resolvido convidar os Núcleos dos arredores a organizarem sessões de propaganda onde este comité se tentaria apresentar na sua totalidade sem encargo algum para a Federação.

Conselho Federal.—Reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer os delegados do Núcleo do Porto.

Núcleo de Lisboa.—Secção de Belém.—Reúne amanhã a assembleia geral para apreciar as teses a apresentar na conferência juvenil.

Secção metalúrgica.—Reúne hoje a comissão executiva.

Secção mista do Beato e Olivais.—Reúne hoje, às 21 horas, a comissão executiva com dois delegados de cada sindicato da área.

Secção dos Empregados no Comércio.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para a leitura e discussão